

This file has been cleaned of potential threats.

If you confirm that the file is coming from a trusted source, you can send the following SHA-256 hash value to your admin for the original file.

c18ac2c9aa627a0e14c9698fb5bb8f64614a1b45e1e60e6a940e1bae1b421962

To view the reconstructed contents, please SCROLL DOWN to next page.

<http://amazoniareal.com.br/belo-monte-liceos-da-luta-18-coalizao-internacional/>



## Belo Monte: Lições da Luta 18 – A coalizão internacional



**Philip Martin Fearnside** | 07/05/2018 às 18:01

A luta de Belo Monte reuniu uma impressionante coalizão de atores para questionar e resistir ao projeto de barragem. Visivelmente mais atenção nacional e internacional centrou-se sobre este caso do que, por exemplo, as barragens nos Rios Tapajós e Madeira. O Painel de Especialistas, repetidas grandes manifestações, mais de 60 ações legais e muitos outros eventos e campanhas superaram o que foi visto em outros lugares.

Ainda no final, esses esforços e os fatos que eles revelaram sobre a inviabilidade e ilegalidade do projeto e a magnitude de seus impactos, não impediam o rolo compressor alcançar seu objetivo planejado na forma da represa que bloqueia o Rio Xingu hoje.

A luta em nível local é, necessariamente, a chave para eventos em todos os outros níveis. Esta luta, executada por grupos indígenas e não indígenas locais, tem sido o foco de uma longa série de estudos aplicando métodos sociológicos para analisar o seu discurso e a utilização dos meios de comunicação (e.g., [1-11]).

No entanto, o que realmente distingue estes grupos locais é que eles não só representam ou apoiam às vítimas de Belo Monte – eles são as próprias vítimas. Eles são necessariamente focados sobre os impactos desta barragem específica, ao invés de migrar de uma questão para o próximo, como às vezes acontece com grupos ambientalistas e de direitos humanos localizados em centros urbanos distantes.

Quando os ativistas têm as suas casas e meios de subsistência sobre ameaça, há menos relevância para discussões sob os fundamentos teóricos ou filosóficos de suas ações ou as conexões muito reais de eventos locais para tais preocupações gerais como justiça social, sustentabilidade ambiental e um sistema político democrático, funcionando sob um estado de direito. [13]

## Notas

[1] Andrade, R. 2015. *The Political Ecology of Large Dams in Brazil and China: Power to the People? A Comparative Analysis of Public Participation in Belo Monte and Three Gorges Dam.* Master's Thesis in Public Management, University of Potsdam, Alemanha. 60 pp.

[2] Bingham, B. 2010. *Discourse of the dammed: A study of the impacts of sustainable development discourse on indigenous peoples in the Brazilian Amazon in the context of the proposed Belo Monte hydroelectric dam.* *POLIS Journal*, No. 4 (Winter 2010).

[3] de Castro, G.C. 2012. *“A favor de outro desenvolvimento”*: O *Movimento Xingu Vivo* para Sempre, Belo Monte e suas manifestações na World Wide Web. *Somanlu* 12(2): 221-242.

- [4] da Silva, J.S. 2011. Movimento Xingu Vivo para Sempre e o discurso da contestação contra Belo Monte. Trabalho apresentado no II Conferência Sul-Americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, 20-22 de outubro de 2011, Belém, PA, Brasil.
- [5] Fleury, L.C. & Almeida, J. 2013. The construction of the Belo Monte hydroelectric power plant: Environmental conflict and the development dilemma. *Ambiente & Sociedade* 16(4): 141-158.
- [6] Guzmán, T.D. s/d [C. 2011]. Writing indigenous activism in Brazil: Belo Monte and the Acampamento Indígena Revolucionário. University of Miami, Miami, FL, E.U.A. 37 pp.
- [7] Jouberte, M.L.S. & de Mello, S.C.B. 2014. The meanings of Belo Monte in the discourse of social media. *PPGCOM – ESPM, Comunicação Mídia e Consumo* 11(30): 13-38.
- [8] MacLeod, J. s/d [C. 2014]. The Belo Monte Dam: Social movements, law and state repression.  
<https://www.jasondmacleod.com/the-belo-monte-dam-social-movements-law-and-state-repression/>
- [9] McCormick, S. 2006. The Brazilian anti-dam movement: Knowledge contestation as communicative action. *Organization & Environment* 19(3): 321-346.  
<http://dx.doi.org/10.1177/1086026606292494>
- [10] McCormick, S. 2007. The governance of hydro-electric dams in Brazil. *Journal of Latin American Studies* 39(2): 227-261.
- [11] McCormick, S. 2011. Damming the Amazon: Local movements and transnational struggles over water. *Society & Natural Resources* 24(1): 34-48.
- [12] Fearnside, P.M. 2017. Brazil's Belo Monte Dam: Lessons of an Amazonian resource struggle. *Die Erde* 148 (2-3): 167-184.  
<http://dx.doi.org/10.12854/erde-148-26>.

[13] As pesquisas do autor são financiadas exclusivamente por fontes acadêmicas: Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq: proc. 305880/2007-1; 5-575853/2008 304020/2010-9; 573810/2008-7), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM: proc. 708565) e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA: PRJ15.125). Agradeço a Paulo Maurício Lima de Alencastro Graça pelos comentários. Esta é uma tradução parcial de Fearnside [12].

**A imagem que ilustra esta artigo é de uma manifestação em defesa da Amazônia com cobrança de posição dos parlamentares, em Brasília (Foto: Lula Marques/AGPT)**

### **Leia artigos da série:**

[Belo Monte: Lições da Luta 1 – Resumo da série](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 2 – O início dos planos no Xingu](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 3 – O primeiro estudo ambiental](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 4 – A constituição e a criação de IBAMA](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 5 – A manifestação de 1989](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 6 – O apagão e a reformulação do desenho da barragem](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 7 – O primeiro EIA e luz verde do Congresso](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 8 – O novo inventário do Xingu](#)

[Belo Monte: Lições da Luta 9 – A “mentira institucionalizada” de uma só barragem](#)

Belo Monte: Lições da Luta 10 – A inviabilidade econômica do plano oficial

Belo Monte: Lições da Luta 11 – A farsa da audiência pública

Belo Monte: Lições da Luta 12 – A farsa das “oitivas indígenas”

Belo Monte: Lições da Luta 13 – Desprezando pareceres desfavoráveis, Ibama emite Licença Prévia após troca de responsável

Belo Monte: Lições da Luta 14 – Lula ataca os povos indígenas e ambientalistas como “entraves”

Belo Monte: Lições da Luta 15 – Dilma cria crise diplomática por violar convenção internacional

Belo Monte: Lições da Luta 16 – Licença de Instalação emitida sem cumprir todas as condicionantes

Belo Monte: Lições da Luta 17 – Presidente do Ibama substituído para aprovar a usina

**Philip Martin Fearnside** é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e também coordena o INCT (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia) dos Serviços Ambientais da Amazônia. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 500 publicações científicas e mais de 200 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis neste [link](#).